

Escola SENAI “Manoel José Ferreira” CFP 5.06

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2024



SUMÁRIO

1	Informações sobre a unidade escolar	2
2	Apresentação	2
2.1	Referenciais:	2
3	Contexto Histórico	3
4	Cursos Oferecidos pela Unidade	3
5	Estratégias do Relacionamento com as Famílias	5
6	Estratégias de Recuperação	5
7	Estratégias para Minimizar a Evasão	6
8	Recursos Institucionais, Humanos, Tecnológicos E Físicos Da Escola	6
8.1	Recursos Institucionais	6
8.1.1	Elaboração do Perfil Profissional	7
8.1.2	Elaboração do Desenho Curricular	7
8.1.3	Desenvolvimento da Prática pedagógica	7
8.2	Recursos Humanos	7
8.3	Recursos Tecnológicos	8
8.4	Recursos Físicos	9
9	Ações para a Formação do Profissional e do Cidadão	9
9.1	Ações para o Acolhimento dos Aluno	9
9.2	Ações para o controle do processo educacional	10
9.3	Acompanhamento da frequência escolar	10
9.4	Avaliação do Rendimento Escolar	11
9.5	Aprovação	11
9.6	O Conselho de Classe	12
9.7	Aproveitamento de Estudos	12
9.8	Instituições Escolares	12
9.8.1	Conselho escolar	12
9.8.2	Associação de alunos, ex-alunos, pais e mestres	12
9.8.3	Núcleo de prevenção de acidentes e de apoio à defesa civil	13
10	Revisões	13
11	Aprovação	13

1 INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE ESCOLAR

- Escola SENAI “**Manoel José Ferreira**” CFP 5.06
- Endereço: Avenida 46, 661 – Jardim Primavera
- CEP: 13504-050 – Rio Claro – SP
- Telefax: (19) 3522-4950
- e-mail: senairioclaro@sp.senai.br
- CNPJ: 03.774.819/0053-25
- Início de Atividades: 23/07/1973
- Inauguração: 27/08/1974
- Ato Legal de Funcionamento: PORTARIA CEE 10/80 DE 08/12/1980

O nome da escola é homenagem ao empresário Sr. Manoel José Ferreira, que muito se esforçou na época para a criação desta unidade SENAI em Rio Claro.

A escola atualmente oferta Cursos de Aprendizagem Industrial, Cursos Técnicos e Cursos de Formação Inicial e Continuada, de acordo com a demanda das empresas e requisitos de acesso descritos em plano de curso. Há também o atendimento personalizado de cursos, treinamentos e assessoria às indústrias de nossa região de atendimento.

2 APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica consiste num documento formal da escola que declara os compromissos educacionais que a escola deseja alcançar e os meios utilizados para concretizar seus objetivos. devendo ser um instrumento de planejamento e avaliação que sirva de subsídio para todos os membros da equipe gestora e pedagógica, bem como veículo da transparência das ações escolares

para toda a comunidade, devendo ser consultada a cada tomada de decisão.

O documento é baseado em diretrizes estabelecidas pela Diretoria Regional, consonantes com a legislação educacional vigente.

2.1 Referenciais:

- Lei de Diretrizes de Base – 9394/96
- Regimento Comum das Unidades Escolares 2022
- DITEC-001 Proposta Educacional do SENAI-SP
- Resolução do Departamento Regional de São Paulo RE-04/21

3 CONTEXTO HISTÓRICO

A Escola SENAI “Manoel José Ferreira” iniciou suas atividades em 23 de julho de 1973 e foi inaugurada oficialmente em 28 de agosto de 1974. Tem se destacado em Rio Claro e região pela qualidade dos profissionais formados em seus cursos, nas programações de treinamentos e na assessoria e assistência técnica/tecnológica e administrativa, desenvolvidas para as indústrias e para a comunidade.

Entre outubro de 2005 e setembro de 2008, a unidade sofreu uma reforma, fruto de uma primeira fase de investimento para ampliação de instalações e aquisição de máquinas equipamentos para modernização da oferta de cursos e serviços.

Numa segunda fase, visando atender o setor cerâmico, houve a necessidade da construção de um novo prédio para acomodar salas de aulas, oficinas e laboratórios além das aquisições de máquinas e equipamentos específicos desta área.

A terceira fase, destinada a atender ao setor de implantes biomecânicos, exigiu a construção de mais uma edificação, com cerca de 400 m², com a aquisição de máquinas e equipamentos das oficinas e laboratórios para prestação de serviços de análise de materiais e de componentes do setor de implantes biomecânicos.

A projeção do futuro da escola está alinhada às diretrizes da Diretoria Regional do SENAI-SP e à prospecção de novos cursos e atendimentos de acordo com a necessidade da indústria da região, visando o Desenvolvimento tecnológico e o acompanhamento na formação de mão de obra especializada.

Atualmente, com aproximadamente 100% de seus alunos dos cursos de aprendizagem e técnicos contratados como aprendizes, a unidade vem acompanhando o crescimento do parque industrial da região, criando turmas específicas para indústrias solicitantes, por meio de projetos especiais.

O ano de 2023 marcou o início do estreitamento da relação SESI-SENAI na formação dos jovens, visto que a partir de agora todos os alunos do Ensino Médio do SESI serão também alunos do SENAI em cursos técnicos. Em 2024, a escola receberá mais duas turmas nos cursos técnicos de Eletromecânica e Cerâmica.

Cumprindo sua missão de promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira, o CFP 5.06 tem se destacado continuamente como importante instituição de apoio às indústrias de Rio Claro e região.

4 CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE

A oferta da escola está em constante evolução, visando atender as demandas das indústrias da região.

Neste ano de 2024, os cursos técnicos e de aprendizagem industrial oferecidos são os seguintes:

Tipo	Curso	Quantidade de Turmas
------	-------	----------------------

Aprendizagem Industrial	ASSISTENTE DE LOGÍSTICA	2
	Auxiliar de Linha de Produção	2
	Construtor de Edificações	1
	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	10
	Ferramenteiro de Corte, Dobra e Repuxo	2
	Mecânico de Automóveis Leves	2
	Mecânico de Manutenção	4
	Mecânico de Usinagem	4
	Montador de Produtos Eletroeletrônicos	6
	Operador Ceramista de Placas de Revestimento	4
	Curso Técnico	Técnico em Eletromecânica
Técnico em Fabricação Mecânica		1
Técnico em Manutenção de Máquinas Industriais		1
Itinerário de Formação Técnica e Profissional	Técnico em Cerâmica	2
	Técnico em Eletromecânica	2

Os cursos ofertados na Formação Continuada, tanto para empresas como para a comunidade são também ofertados de acordo com demandas, sendo que a realização dos mesmos segue uma variabilidade maior.

As principais áreas de atuação da escola nestas linhas de serviço são:

- Alimentos e Bebidas
- Automação
- Automotiva
- Cerâmica
- Construção Civil
- Eletroeletrônica
- Gestão
- Logística
- Metalmecânica
- Tecnologia da Informação

5 ESTRATÉGIAS DO RELACIONAMENTO COM AS FAMÍLIAS

A escola envida esforços para manter um relação de parceria com a família dos alunos, em especial os mais jovens que ainda não atingiram a maioridade.

Desta forma são realizados eventos visando um contato profícuo e salutar buscando estreitar laços e alinhar objetivos e formas de atuação.

Desta forma as famílias são convidadas a participar de:

- Reuniões de Acolhimento dos Alunos
- Reuniões de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos
- Eventos comemorativos de datas específicas
- Participação na Associação de Alunos e Ex-Alunos, Pais e Mestres
- Participação no Conselho Escolar

6 ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO

O objetivo da escola é alcançar a meta de que a recuperação não seja só de notas, antes de tudo, que seja recuperação da aprendizagem de conteúdos não assimilados pelo aluno. Deverá ser imediata e contínua, nos ambientes pedagógicos, em que o docente, a partir da ação educativa desencadeada, criará situações através de:

- Sensibilização do educando para o processo de recuperação;
- Comunicação por escrito, também sensibilizando os responsáveis pelo aluno;
- Disponibilização de todos os recursos que a Escola oferece e ajuda da equipe de apoio escolar, visando amparar o aluno.
- Desenvolver a ajuda solidária, onde alunos que tenham maior facilidade de compreensão dos conteúdos abordados e com perfil de relacionamento interpessoal possam ajudar os alunos com dificuldades.
- Reforço individual ou em grupo: Esta situação deverá acontecer quantas vezes se fizerem necessárias, de acordo com a disponibilidade da escola.
- Utilização da “Ficha Individual de Avaliação Periódica” (Deliberação CEE nº 11/96, art. 1º § 1º, § 2º e § 3º e Circular de nº 001/97).
- Convocação e reunião com pais/responsáveis dos alunos menores para reorientação sobre a vida escolar de seus filhos. Se, ao término de cada período de avaliação, o aluno não atingir média 50, será submetido à reunião do conselho de classe, conforme normas estabelecidas no regimento comum das unidades escolares SENAI.
- Oferecimento ao aluno a oportunidade de reposição de conteúdo, de acordo com a disponibilidade da escola e desde que as ausências sejam consideradas justificadas por atestado de saúde, apresentado imediatamente após o retorno do aluno na escola.
- Parceria com a empresa contratante do aprendiz para abordagem conjunta de situações que requeiram atenção.

7 ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A EVASÃO

A princípio, toda e qualquer ação desenvolvida dentro do espaço escolar deve favorecer a melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido e conseqüentemente, contribuir para que os alunos desejem, cada vez com maior intensidade, concluírem os cursos em que estão matriculados.

No entanto, temos que admitir que, por vezes, acontecem desvios de foco, que nos impedem de atingir os níveis de excelência que almejamos.

Ciente da complexidade do problema e atenta às principais causas de evasão ocorridas nos últimos anos, a equipe escolar de nossa escola tem implementado ações continuamente no sentido de minimizar os casos de desistência. Outras, ainda, necessitam ser planejadas para que melhoremos continuamente nossos resultados na questão da evasão.

Listamos abaixo as principais providências que vem sendo tomadas para evitar desistências. Algumas delas, são atividades corriqueiras de qualquer escola SENAI, no entanto, optamos por relatá-las devido à importância que têm no sentido de tratar este problema.

- Orientação detalhada prestada aos alunos, familiares e demais interessados, a respeito dos cursos.
- Propiciar a vivência do curso o mais rápido possível – aprender fazendo.
- Entrevista com a Analista de Qualidade de Vida.
- Monitoramento constante dos sentimentos dos alunos com relação à escola.
- Tratamento minucioso de cada uma das intenções declaradas de cancelamento de matrícula
- Integração do aluno à comunidade escolar.
- Aplicação efetiva das consagradas metodologias de ensino do SENAI.
- Preparação dos docentes para o trato com cada perfil de aluno existente.
- Trabalhos complementares com alunos que apresentem competências básicas não totalmente desenvolvidas
- Valorização da ação docente junto aos alunos de desempenho inferior
- Trabalho junto às empresas com o objetivo de aumentar as oportunidades de emprego

8 RECURSOS INSTITUCIONAIS, HUMANOS, TECNOLÓGICOS E FÍSICOS DA ESCOLA

A escola conta com recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos adequados ao desenvolvimento de toda a sua oferta, sendo que os mesmos são constantemente aprimorados e atualizados de acordo com sua evolução.

8.1 Recursos Institucionais

A escola com toda a tradição do SENAI no desenvolvimento da Educação Profissional que foi desenvolvida e constantemente atualizada para que as unidades escolares possam oferecer um serviço de excelência às indústrias e à comunidade.

A engenharia educacional do SENAI-SP podem ser resumidas em três dimensões descritas no documento Metodologia SENAI de Educação Profissional

8.1.1 Elaboração do Perfil Profissional

Na Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP), utiliza-se como principal estratégia para definição de Perfis Profissionais a realização de Comitês Técnicos Setoriais (CTS), que podem ser de âmbito regional ou nacional, com atores que possam efetivamente contribuir com a definição de um ou mais Perfis Profissionais. Como ferramenta de análise, a opção foi pela Análise Funcional, tendo em vista que ela melhor descreve as grandes funções e os desdobramentos de uma ocupação, conforme definem Mansfield e Mitchell; e Mansfield, para a definição de Perfis Profissionais.

8.1.2 Elaboração do Desenho Curricular

O Desenho Curricular é o resultado do processo de definição e organização dos elementos que compõem o currículo e que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades demandadas pelo mundo do trabalho. Esse processo, ao traduzir pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, realiza a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação e corresponde à segunda fase da Metodologia SENAI de Educação Profissional. O Desenho Curricular pode ser elaborado considerando uma ocupação ou um conjunto de ocupações de uma mesma área/segmento tecnológico.

8.1.3 Desenvolvimento da Prática pedagógica

A Prática Pedagógica, numa abordagem ampliada, considera a docência articulada com a atuação da Coordenação Pedagógica e de outros profissionais da educação, para além do planejar e ministrar aulas. O entendimento dessa atuação é de que ela se inicia no planejamento da oferta formativa, passando pelo seu processo de execução e avaliação, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância.

8.2 Recursos Humanos

A escola conta com docentes capacitados, selecionados segundo os rígidos critérios da instituição para responsabilizarem-se pelo desenvolvimento de cada uma das Unidades Curriculares dos cursos ofertados.

Estes docentes são constantemente acompanhados pela coordenação para que o nível de excelência seja mantido na sua atuação junto aos alunos.

O corpo docente passa por treinamentos de atualização tanto nas área tecnológicas quanto na área pedagógica, oferecidos pelas Gerências do Departamento Regional. Além disso, a escola mantém constante monitoramento das necessidades de cada um dos docentes diagnosticando a necessidade de capacitações específicas.

São responsáveis pelos docentes, uma equipe de coordenação composta por:

- Um Coordenador de Atividades Técnicas

- Um Coordenador de Atividades Pedagógicas
- Um Coordenador de Relacionamento com a Indústria
- Um Orientador de Práticas Profissionais

Da mesma forma a escola conta com uma Equipe de Apoio composta por;

- Duas Analistas de Qualidade de Vida
- Um Bibliotecário

8.3 Recursos Tecnológicos

A escola dispõe de laboratórios e oficinas projetados de acordo com as áreas de atuação da unidade. Cada um deles conta com os equipamentos obrigatórios previstas pela Gerência de Educação nos documentos norteadores dos cursos.

Cada espaço pedagógico da escola foi pensado para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem, sendo constantemente reavaliados para visando promover as melhorias necessárias.

Atualmente, fazem parte de nosso arsenal de ambientes de ensino e aprendizagem:

Laboratórios	Metrologia: 16 postos Comando Numérico Computadorizado: 16 postos Desenho e Manufatura Assistido por Computador: 16 postos Hidráulica e Pneumática: 16 postos Eletroeletrônica: 16 postos Automação Predial: 16 postos Comandos Lógicos Programáveis: 16 postos Eletromecânica: 16 postos Manutenção Eletroeletrônica: 16 postos Reologia: 16 postos Ensaio Físicos: 16 postos Informática 1: 32 postos Informática 2: 40 postos
Oficinas	Ajustagem: 16 postos Tornearia: 16 postos Comando Numérico Computadorizado: 16 postos Soldagem: 16 postos Mecânica de Manutenção: 32 postos Ferramentaria: 16 postos Instalações Elétricas Prediais: 16 postos Comandos Eletroeletrônicos: 16 postos Mecânica Automobilística: 20 postos Esmaltação / Queima: 16 postos Preparação De Massa: 16 postos Plásticos: 12 postos
Salas de aula	6 salas com 18 postos cada 11 salas com 32 postos

8.4 Recursos Físicos

Além dos ambientes específicos para o desenvolvimento das aulas, a escola conta com dispositivos adicionais que contribuem efetivamente para o bem-estar dos alunos e funcionário e consequente melhoria da aprendizagem.

São eles:

- Auditório
- Biblioteca
- UpLab
- Quadra esportiva
- Refeitório
- Cantina
- Pátios cobertos e descobertos

9 AÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E DO CIDADÃO

Visando à formação de um profissional que saiba integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, tanto no mundo do trabalho como no âmbito da vida social, a escola desenvolve vários processos que visam a formação total do aluno

9.1 Ações para o Acolhimento dos Aluno

O processo de acolhimento busca a construção de relações de confiança e comprometimento entre os alunos e seus familiares e a equipe técnico-pedagógica da Escola e o corpo docente. Nesse sentido, são realizadas as seguintes ações:

- Reunião com os pais dos alunos e alunos, tanto no início de cada semestre quanto no final de cada período de avaliação, objetivando a familiarização de todos com as normas e metodologias educacionais adotadas pela Escola;
- Reunião com os alunos, notadamente com os representantes de turma, os quais servem de elo entre os colegas e a equipe pedagógica;
- Reunião com todos os alunos dos cursos de Formação Inicial e Continuada que ocorrem na escola, no início do semestre ou quando se fizer necessário;
- Reunião com representantes de recursos humanos das empresas que empregam os alunos como aprendizes;
- Suporte de órgãos especializados do SENAI para inclusão de pessoas com deficiência (PCD), enquanto estudantes nos cursos da escola;
- Preparação de tutores da aprendizagem da indústria.

9.2 Ações para o controle do processo educacional

Para que se garanta a aprendizagem dos alunos, conforme a legislação vigente e os padrões de qualidade do SENAI-SP são tomadas as seguintes ações:

- Acompanhamento da frequência escolar, através do Portal Educacional SESI/SENAI. As presenças e ausências são registradas aula a aula pelo docente, e podem ser consultadas pelo próprio aluno e familiares, pela equipe gestora e pelas empresas contratantes dos aprendizes;
- Avaliação do rendimento escolar, a partir de avaliações formativas e somativas, seguindo a Metodologia SENAI de Educação Profissional;
- Recuperação contínua, vista como um processo que consiste em dar ao aluno a oportunidade de recuperar as habilidades, competências e conhecimentos tão logo manifeste dificuldades;
- Reunião com alunos e seus pais ou responsáveis sempre que julgado necessário pela equipe gestora, em função de dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao curso, por exemplo;
- Acompanhamento da ação docente, realizado pelos Coordenador Pedagógico e/ou Coordenadores Técnicos, periodicamente, na intenção de orientar os docentes em sua atuação no processo de ensino e aprendizagem;
- Realização de avaliação de satisfação periódica, com os alunos, no intuito de verificar oportunidades de melhoria do processo educacional e nos ambientes de ensino;
- Suporte e orientação pedagógica aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

9.3 Acompanhamento da frequência escolar

Conforme a legislação vigente, todo aluno deve frequentar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada unidade curricular. Aconselha-se evitar faltar às aulas, para não comprometer a aprendizagem do aluno. A frequência escolar é acompanhada por cada docente diariamente.

Obs.: Exceto cursos que atendem às normas e regulamentações especiais.

Os docentes são orientados a preencher a Ficha Individual de Avaliação Periódica (FIAP) sempre que o aluno atingir 25 % do número de faltas das aulas dadas ou as faltas ocorrerem sistemática e continuamente. Essa ficha segue para a Analista de Qualidade de Vida, que tomará as devidas providências, de forma que o estudante e seus pais ou responsáveis fiquem informados sobre sua condição com relação às faltas.

Havendo casos em que os alunos ultrapassem os 25% de faltas da unidade curricular, poderão requerer à direção da escola a compensação de ausências, a qual ocorrerá logo após exceder o limite. O oferecimento da Compensação de Ausência é uma consequência da escola e os horários e datas serão propostos de acordo com a conveniência da escola. Será dada prioridade aos casos em que atestados sejam apresentados.

Cabe salientar que a Compensação de Ausência visa, primordialmente, recuperar conteúdos perdidos pelos alunos em consequência das faltas. Desta forma, a critério do docente e sob a supervisão da Coordenação, estratégias alternativas poderaão ser adotadas.

9.4 Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar do aluno é feita pelo docente de cada unidade curricular e deve ser realizada como um processo, o qual aponta diretrizes em dois sentidos: tanto fornece um panorama sobre as aprendizagens do aluno quanto propicia o planejamento e o replanejamento das ações docentes. As propostas de avaliação se baseiam em situações de aprendizagem contextualizadas, que usam a interdisciplinaridade no intuito de aproximar o máximo possível o estudante da realidade do cotidiano em sua área de atuação. A avaliação do rendimento escolar caracteriza-se pelo entrelaçamento das diretrizes dos Planos de Curso de cada ocupação e da autonomia do docente, o qual planeja a melhor forma de avaliar a aprendizagem de seus alunos de acordo com competências, habilidades e conhecimentos exigidos pelos documentos norteadores.

Para realizar a avaliação do rendimento escolar são mobilizadas as seguintes estratégias:

- Definição prévia de instrumentos e critérios observáveis de avaliação nos Planos de Ensino de cada docente, em conformidade com os Planos de Curso, em cada unidade da organização curricular;
- Utilização de instrumentos de avaliação diversificados, como atividades práticas, dramatização, produção de vídeos, prova escrita, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, dentre outros;
- Estímulo à auto avaliação por parte dos alunos;
- Recuperação contínua, mediante a identificação, pelo docente, das dificuldades dos estudantes.

9.5 Aprovação

Os requisitos para aprovação em qualquer dos cursos oferecidos pela Escola SENAI “Manoel José Ferreira” seguem o Regimento Comum das Unidades do SENAI e a legislação educacional vigente. As metodologias de ensino do SENAI primam pela aquisição de competências no processo de ensino e aprendizagem. Ao final de cada período de avaliação, o aluno deve obter nota final igual ou superior a 50 (cinquenta) em cada unidade curricular ou módulo, seguindo uma escala de 0 a 100 (zero a cem) em números inteiros. Ainda se configura critério de aprovação a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada unidade curricular, exceto cursos que atendem às normas e regulamentações especiais. Só haverá abono das faltas previstas em lei. O não cumprimento dos requisitos acima acarretará a reprovação do aluno. É de responsabilidade de cada docente preencher a Ficha Individual de Avaliação Periódica e Ficha de Acompanhamento do Rendimento Escolar, nos casos em que o aluno não atinja a nota mínima em alguma avaliação e/ou aproxime-se do número de faltas permitido em cada unidade curricular. A mediação entre docente, aluno e família, nesses casos, é feita pela Analista de Qualidade de Vida.

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada realizados na escola, por conta de suas próprias características de oferta e funcionamento, a análise de cada caso de dificuldades de aprendizagem ou frequência nos cursos é feita pelos docentes e coordenação dos cursos.

Cabe salientar que o SENAI está migrando para uma avaliação não numérica, que considera níveis de desempenho, conforme previsto no Regimento Comum das Unidades Curriculares de 2021. O sistemas informatizados estão sendo adequados para que esta abordagem possa ser implementada.

9.6 O Conselho de Classe

O Conselho de Classe, constituído pela Equipe de Apoio e pelos docentes, deverá apoiar as ações de avaliação da aprendizagem realizadas na escola, ao longo e ao final do período letivo.

São atribuições do Conselho de Classe:

- Deliberar pela aprovação ou retenção dos alunos
- Participar das decisões para a melhoria do desempenho do educando, durante os processos de ensino e aprendizagem
- Aprofundar análises do desempenho do educando, com a finalidade de subsidiar decisões sobre a sua promoção ou retenção.

9.7 Aproveitamento de Estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo educando, por meio formal ou não formal, poderão ser aproveitados, mediante análise de comissões de docentes e especialistas em educação, especialmente designadas pela direção.

9.8 Instituições Escolares

A unidade escolar, para fins de aprimoramento do processo educacional, de assistência ao estudante e de integração escola-famíliaempresa- comunidade, conta com as seguintes instituições auxiliares:

9.8.1 Conselho Escolar

Cada unidade escolar organizará seu Conselho escolar, na forma de colegiado, no qual estão representantes da equipe escolar e dos demais agentes do processo educativo, eleitos por seus pares, em sistema de representatividade periódica.

O Conselho escolar tem por finalidade atuar em caráter consultivo e deliberativo, nos termos de seu regulamento, em situações relacionadas ao processo educacional. O Conselho escolar conta com regulamento próprio, conforme diretrizes emanadas da Administração Central.

9.8.2 Associação de Alunos, ex-Alunos, Pais e Mestres

A Associação de alunos, ex-alunos, pais e mestres deve ser constituída na forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e terá por finalidade apoiar a gestão da unidade escolar no alcance de suas metas e promover a integração escola-comunidade. A organização e as atividades da Associação de alunos, ex-alunos, pais e mestres são estabelecidas em seu estatuto, de acordo com diretrizes definidas pela Administração Central e legislação vigente.

9.8.3 Núcleo de prevenção de acidentes e de apoio à defesa civil

O Núcleo de prevenção de acidentes e de apoio à defesa civil tem por finalidades principais:

- orientar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da sua participação ativa na prevenção de acidentes e na segurança do trabalho;
- atuar para a preservação do meio ambiente e promover ações educativas relacionadas às diversas dimensões da qualidade ambiental; identificar os problemas, ameaças e vulnerabilidades da região em que a unidade escolar se localiza e atuar como apoio à defesa civil, em campanhas para prevenir e minimizar riscos e em ações de ajuda às vítimas de desastres.
- Parágrafo único. A organização e as atividades do Núcleo de prevenção de acidentes e de apoio à defesa civil serão estabelecidas em diretrizes definidas pela Administração Central, de acordo com a legislação vigente.

O Núcleo de prevenção de acidentes e de apoio à defesa civil atua em consonância com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

10 REVISÕES

Versão	Data	Observações
2024	06/06/2024	Adequação às diretrizes

11 APROVAÇÃO

Aprovação	Data
Marcelo Costa Diretor da Unidade	08/08/2024